



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.d@abr.com.br

A vingança do inefável

Nós estamos vivendo sob o império dos números. Quase todas as decisões de ordem política ou econômica são tomadas com base em argumentos exclusivamente quantitativos. Não existem mais pessoas; só planilhas, estatísticas e projeções contábeis. O número venceu, pelo menos provisoriamente.

Não me refiro ao sensato equilíbrio de contas que deve reger a vida das nações,

das empresas, das famílias e dos indivíduos, sem o qual não chegam a lugar nenhum. Mas a economia não pode ser um fim em si mesma; ela deve ser um instrumento para a promoção do desenvolvimento, da justiça social, da educação, das utopias ou da felicidade.

O uso exclusivo dos números para nortear a nossa vida empobrece, obscurece e aliena. Nos deixa cegos para outros aspectos essenciais da realidade. Por exemplo, os economistas costumam louvar, em prosa e verso, automaticamente e acriticamente, as estatísticas da produção agrícola

sem atentar, em nenhum momento, para

os impactos no meio ambiente. No entanto, os cientistas têm alertado que as monoculturas afetam o ciclo das águas e contribuem para o agravamento da crise hídrica.

O mercado tornou-se uma entidade divina com suas leis implacáveis. Para quê? Oito bilionários detêm o bolo maior da riqueza do mundo enquanto nações inteiras agonizam na linha da pobreza ou da miséria. Estou sentindo a solidão terrível do algarismo. Isso me deu uma absurda nostalgia do humano, do transcendente, do otônico, do inefável e do errô.

Em 1967, Clarice Lispector escreveu uma crônica proclamando, a plenos

pulmões, que era um número. No entanto, logo em seguida, ela própria se insurgiu contra a sentença proferida e resolveu fazer nova crônica retificando a declaração insensata.

Depois de meditar um pouco sobre o tema, chegou à conclusão de que não, definitivamente, não era um número. Na pressa para entregar o texto, ela mesma sentiu-se ultrajada pelas próprias palavras. Farejou no ar que havia desagradado e incomodado muita gente.

A nova crônica foi uma insurreição contra a frieza e a desumanização do número. Encontrei em suas palavras um oráculo

para a minha aflição atual com o pesadelo de um mundo regido soberanamente pelos algarismos: "Não. Você não é um número. Nem eu", sentencia Clarice, com a velocidade de sua intuição fulminante.

E continua: "Porque há o inefável. O amor não é um número. A amizade não é. Nem a simpatia. A elegância é algo que flutua. E se Deus tem número - eu não sei. A esperança também não tem número. Perder uma coisa é inefável: nunca sei dizer onde as coloquei. Inclusive perco até a lista de coisas a não perder. Morte é inefável. Mas a vida também o é. Inclusive ser é um provisório impalpável".



O assassinato brutal de Thalita Berquó completa um ano hoje. Para manter a memória viva, familiares e amigos farão uma homenagem no Parque de Águas Claras

Reprodução/Redes Sociais

Caso Thalita será julgado em março

» DARCIANNE DIOGO

O calendário da família Berquó parou em 13 de janeiro de 2025. Não porque os dias tenham deixado de passar, mas porque o tempo ali parece não ter retomado o movimento. Naquela data, a rotina da família foi interrompida pela notícia do assassinato de Thalita Marques Berquó Ramos, 36 anos. Um ano depois, o caso caminha para o julgamento do réu. João Paulo, 36 anos, apontado como autor do crime, deve se sentar no banco dos réus em março. Para homenagear a vítima e manter a memória viva, os parentes farão uma homenagem, hoje, no Bosque da Memória, no Parque de Águas Claras.

Thalita entrou para as manchetes de forma trágica. O assassinato comoveu Brasília e expôs de forma brutal a face mais cruel da violência contra mulheres. Thalita foi assassinada e esquartejada em 13 de janeiro de 2025. A cabeça e as pernas dela foram localizadas na Estação de Tratamento de Esgoto da Asa Sul, em 14 e 15 de janeiro.

João Paulo e dois adolescentes foram capturados pela 1ª Delegacia de Polícia (Asa Sul) e, agora, enfrentarão a Justiça. Está previsto para março o julgamento de João Paulo, no Tribunal do Júri. Um dos menores está detido em uma Unidade de Internação; o outro, foi posto em regime de semi-liberdade em outubro do ano passado. O Ministério Públ

ico vai recorrer da decisão.

A família vive luto eterno. Do armário de Thalita, a mãe atendeu o desejo da filha de doar as roupas. Até, segundo a família, que fazia parte da personalidade caridosa dela.

Corpo carbonizado em carro

Um corpo foi encontrado carbonizado, na tarde de ontem, dentro de um carro em chamas, no Parque Nacional de Brasília, a 2km do Assentamento Santa Luzia, na Estrutural.

Segundo o Corpo de Bombeiros Militar (CBMDF), o corpo encontrado carbonizado estava no banco

de trás do veículo. O tenente Eber Silva informou que os bombeiros receberam o chamado às 12h17 para uma ocorrência de incêndio em veículo. Só depois de conterem as chamas, os militares encontraram o corpo no banco de trás do Jeep Renegade branco.

"Foram mobilizadas três viaturas

e cerca de 10 militares para a atuação. O combate ao fogo durou cerca de 30 minutos", detalhou o tenente. O caso é investigado pela 2ª Delegacia de Polícia (Asa Norte).

Até o fechamento desta edição, não havia informações sobre a identidade da vítima ou mais detalhes da ocorrência. (DD)

e cerca de 10 militares para a atuação. O combate ao fogo durou cerca de 30 minutos", detalhou o tenente. O caso é investigado pela 2ª Delegacia de Polícia (Asa Norte).

Até o fechamento desta edição, não havia informações sobre a identidade da vítima ou mais detalhes da ocorrência. (DD)

Roberto Alexandre de Souza, 74 anos
Vicência Paula do Rego Oliveira, 74 anos

» Gama

Maria José do Carmo, 76 anos
Nelcina Pereira Batista, 89 anos
Rooselwet da Costa Brandão, 80 anos

» Planaltina

Joaquim Rodrigues de Oliveira, 60 anos
Matheus Bernardo Rodrigues de Lima, menos de 1 ano
Nelson Eugênio de Lima, 56 anos

» Brazlândia

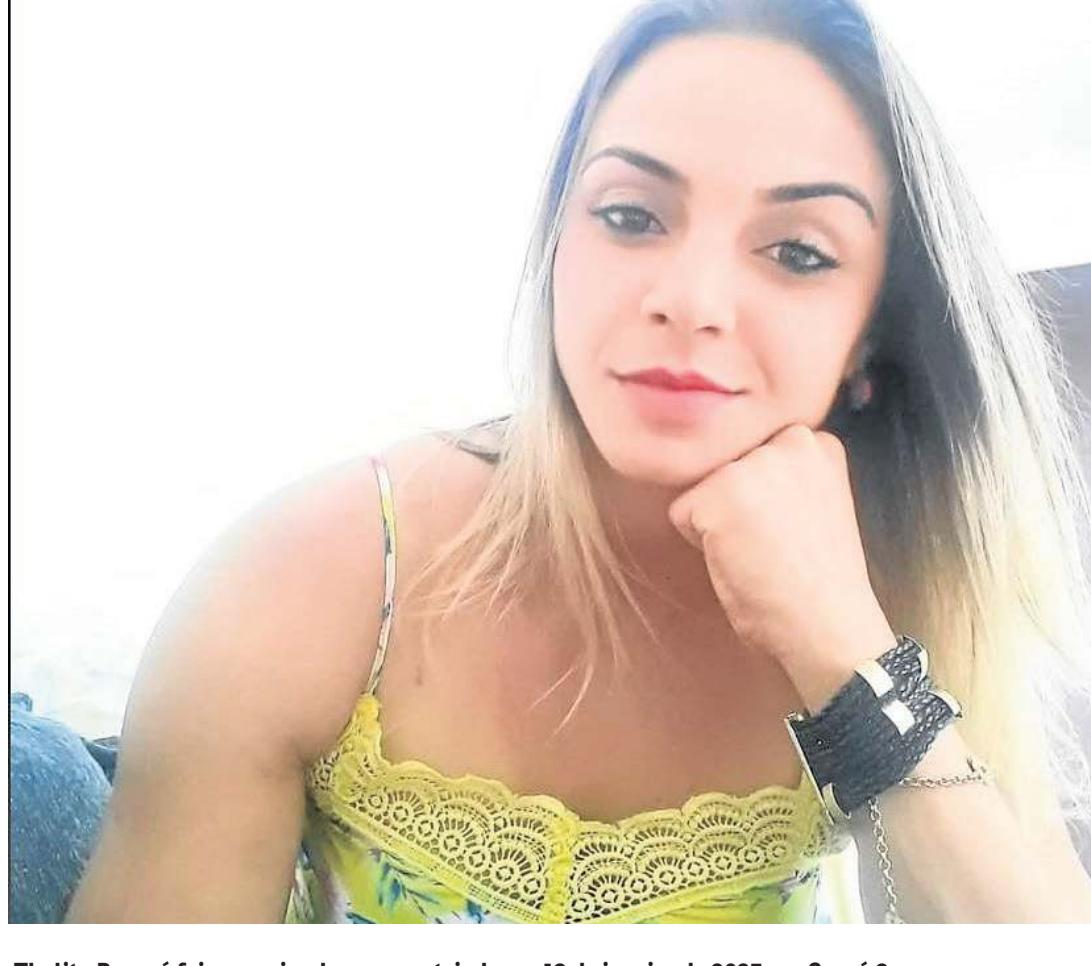
Jorge Luiz Rocha, 58 anos
Nilton Moreira de Araújo, 55 anos

» Sobradinho

Sônia Branquinho Alves, 63 anos

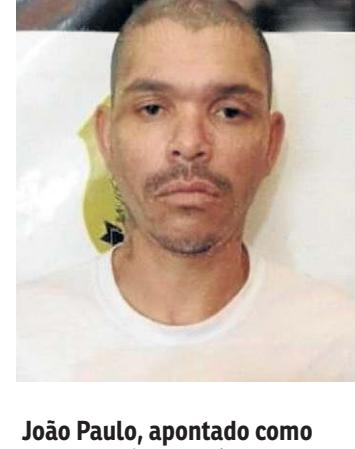
» Jardim Metropolitano

Karla da Silva Almeida, 39 anos
Maria Alice de Souza, 59 anos
Salvador de Almeida Branco, 69 anos (cremação)



Thalita Berquó foi assassinada e esquartejada em 13 de janeiro de 2025, no Guará 2

Relembre



João Paulo, apontado como autor do crime, está preso



O delegado-chefe da 1ª DP, Antônio Dimitrov, explicou à época que a polícia usou técnicas avançadas para traçar a rota feita pela vítima. De acordo com o investigador, da QE 46 Thalita se dirigiu a um local próximo de invasão para comprar entorpecentes. "Ela foi atraída até o parque e, lá, pagou a droga, dando o celular em troca. Logo em seguida, a vítima pediu o aparelho de volta, e isso gerou um desentendimento entre ela e os autores", esclareceu.

O homem e os dois adolescentes teriam dado várias facadas em Thalita e batido no rosto dela com uma pedra. Depois, a esquartejaram. A polícia chegou à localização do tronco após o adolescente levar as equipes à cova, em 17 de março. O corpo estava envolto por um coberto. Equipes do Corpo de Bombeiros trabalharam mais de seis horas na escavação. Os braços da vítima não foram encontrados, e os suspeitos não souberam responder sobre a localização dos membros.



O cadáver estava no banco de trás do Jeep Renegade



Bruno da Conceição da Silva tinha invadido uma casa

Homem morre em confronto com a polícia

» ANA CAROLINA ALVES
» LUIZ FELIPE ALVES

Na noite de domingo, um homem identificado como Bruno da Conceição da Silva, 43 anos, morreu ao entrar em confronto com militares da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), após invadir uma casa em Taguatinga. Segundo a polícia, ao ser abordado logo após pular o muro da residência, o homem atacou um policial com uma faca.

O crime aconteceu na quadra QNL 18, por volta das 23h30, quando Bruno, portando uma faca de 30 cm, invadiu uma casa no Conjunto C. O morador da residência, que não teve a identidade divulgada, acionou a polícia ao perceber que a casa foi invadida. Moradores da quadra informaram à polícia que o invasor tentou fugir pelos telhados após ter causado danos materiais na residência.

Segundo testemunhas e o boletim de ocorrência, o suspeito aparentava estar sob efeito de drogas. A PMDF informou que as equipes localizaram o homem escondido em outra residência. Após pular o muro, os policiais o abordaram, com identificação policial e ordens para que ele largasse a faca. Os comandos, no entanto, não foram obedecidos. Bruno, então, atingiu um dos policiais no braço. "Esse policial e outros dois colegas reagiram à agressão com disparos de arma de fogo, o que resultou na morte de Bruno da Conceição", afirmou a PMDF.

O delegado-chefe da 17ª DP (Taguatinga Norte), Mauro Aguiar, disse que a morte de Bruno segue em investigação. "A 17ª DP instaurou inquérito policial e irá apurar as circunstâncias da situação de morte violenta", disse. O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) foi acionado e constatou o óbito do invasor no local.

Bruno possuía antecedentes criminais por tráfico de drogas, ameaça e receptação, sendo, inclusive, preso em dezembro de 2025, por violação de domicílio.